



I Encontro dos Povos Indígenas Fronteiriços Brasil e Peru

Comunidades Indígenas: Área de fronteira, limites , acordos e projetos.

Comunidade nativa SawawoHito 40, Distrito de Yurua, Província de Atalaya, Region Ucayali – Peru 24 a 27 de fevereiro de 2008

Após a realização do IV Encontro do Grupo de Trabalho (GT) para Proteção Transfronteiriça da Serra do Divisor e Alto Juruá – Brasil/Peru, realizado na aldeia Apiwtxa em setembro de 2005, ficou acordado o compromisso de dar prosseguimento aos canais de diálogo e intercâmbio de experiências entre povos indígenas e outros povos da floresta, dos dois lados da fronteira Brasil-Peru, dando continuidades a este diálogo, a comunidade Apiwtxa em articulação com as lideranças das comunidades Sawawo Hito 40 e Nova Shahuaya, organizaram conjuntamente o “I Encontro dos Povos Indígenas Fronteiriços Brasil e Peru”, para analisar os impactos sociais e ambientais dos projetos de gestão territorial e ambiental que estão envolvidas as comunidades indígenas desta faixa de fronteira.

De 24 a 27 de Fevereiro de 2008, na Comunidade Nativa de **Sawawo** Hito 40, Distrito de Yurúa, Província de Atalaya, Região Ucayali – Peru, ocorreu o I Encontro de Povos Indígenas Fronteiriços do Brasil e Peru, promovido pela Associação Ashaninka do Rio Amonea – APIWTXA e Union de Comunidades Indígenas Fronterizas del Peru, estiveram reunidos durante este encontro representantes de terras indígenas, comunidades nativas, instituições governamentais e da sociedade civil organizada do Peru e Brasil, para diálogo e troca de experiências sobre impactos dos projetos em desenvolvimento na faixa de fronteira Brasil-Peru.

Representantes do Peru que participaram do encontro:

Comunidades Nativas: Sawawo Hito 40, Nueva Shahuaya, Nueva Victória, Santa Rosa de Yurúa, Koshireni, Beú, Nueva Morada, Tamaya.

Instituições da Sociedade Civil: Empresa Florestal Venao S.R.L.; Assesoria Florestal de Comunidades Nativas em Planos de Manejo Florestal Sostenible, Organización Nativas de Defensa Y Desarrollo de los Pueblos Indígenas del Peru; Federación Nativa de Madre de Dios -FENAMAD e Unión de Comunidades Indígenas Fronterizas del Peru-UCIFP.

Instituições Governamentais: municipalidad Distrital de Yurúa; INRENA- Lima; Dirección Regional Sectorial Agricultura-Ucayali; Proyecto PRA; CITES-Lima e Fondo de Reforestación Integral del Peru.

Representantes do Brasil que participaram do encontro:

Comunidades Indígenas: TI Arara do Igarapé Humaitá; TI Kaxinawá do Rio Jordão; TI Nukini; TI Vale do Javari-AM; TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu.

Comunidades não Indígenas: Reserva Extrativista Alto Juruá.

Instituições da Sociedade Civil: Comissão Pró-Índio do Acre – CPI/Acre; Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá - OPIRJ; Centro de Trabalho Indigenista - CTI e Conselho de Manejo Florestal – FSC

Instituições Governamentais: Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA; Fundação Nacional do Índio – FUNAI; Assessoria Especial dos Povos Indígenas do Governo do Acre.

Alguns pontos do contexto que envolve este encontro:

- O contrato das comunidades Sawawo Hito 40 e Nova Shauhuaya com a empresa Florestal Venao S.R.L. que desenvolve apartir de 2006 um plano de manejo madeireiro de 20 anos no território destas comunidades.
- A titulação de um novo território indígena Asheninka, comunidade Koshireni, na margem do Rio Breu, área de fronteira com a TI. Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu.
- Constatação de uma forte migração de povos indígenas isolados das florestas peruanas para às áreas de proteção do Brasil.
- Forte presença de madeiras ilegais peruanas que atuam na área de fronteira Brasil-Peru.
- Concessão de lotes para exploração de petróleo e gás no território peruano e início dos trabalhos de prospecção de petróleo e gás pela Agência Nacional de Petróleo no território do Acre.

Durante os dias 24 a 27 de fevereiro foram debatidos 3 temas específicos, através de painéis com apresentação dos representantes de cada uma das organizações presentes, com o objetivo de realizar troca de experiências e definir estratégias para a integração das comunidades que vivem na área de fronteira.

Os temas debatidos foram:

Tema 1: Enfoque sobre impactos ambientais e sociais dos programas de desenvolvimento dos territórios e das comunidades fronteiriças do Brasil e Peru.

Tema 2: As experiências em projetos de desenvolvimento sustentável e alternativos dos Povos Indígenas.

Tema 3: Políticas públicas de organizações Governamentais e não Governamentais e relações comunitárias.

Programação:

24 de fevereiro: ocorreu apresentação das instituições organizadoras do encontro e representantes das instituições governamentais brasileiras e peruanas, na parte da tarde foi realizada uma visita à comunidade Nova Shahuaya.

25 de fevereiro: pela manhã foi realizada uma nova apresentação dos representantes governamentais peruanos e brasileiros e das instituições responsáveis pela organização do evento APIWTXA e OCIP. No período da tarde iniciou o debate relacionado ao tema 1 – “Enfoque sobre impactos ambientais e sociais dos programas de desenvolvimento dos territórios e das comunidades fronteiriças do Brasil e Peru”, com a apresentação dos representantes brasileiros OPIRJ (Luiz Nukini), APIWTXA (Moisés Pyanko e Isaak Pyanko), e pelo lado Peruano houve a apresentação das lideranças das comunidades Nova Shahuaya (Edson), Sawawo Hito 40 (Carlos) e da organização OCIFP (Edson).

Durante a noite houve a apresentação dos representantes brasileiros da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre (Magali Medeiros), Centro de Trabalho Indigenista – CTI (Conrado R. Otavio) e Terra Indígena Vale do Javari – AM (Jorge Mayuruna).

26 de fevereiro: foi debatido o tema 2 “As experiências em projetos de desenvolvimento sustentável e alternativos dos Povos Indígenas”, com apresentação na parte da manhã das comunidades indígenas brasileiras : Arara do Igarapé Humaitá (Anchieta); Kaxinawá do Rio Jordão (Josias Maná), Kaxinawá do Rio Breu (José Luís e Raimundo Tui), Ashaninka do Rio Breu (Francisco Ashaninka); Kampa do Rio Amônia – APIWTXA (Moises Pyanko/Benki Pyanko), e no período da tarde ocorreu a apresentação das comunidades nativa do Peru: Sawawo Hito 40 (Abel Chapay), Koshireni (Ulda e Hilde Perez), Nueva Victoria (Benacio Nanes), Beu (Carlos e Lecanor Lopes Nishari), Santa Rosa (Ruan Perez), Nueva Shahuaya (Edson Pondifo e Careca) e Tamaya (Llerme). Durante a noite foi apresentado o tema 3 “Políticas

públicas de organizações Governamentais e não Governamentais e relações comunitárias”, com a participação dos representantes das instituições Peruanas Municipalidad de Yurúa (Teniente Alcdele Jesús), INRENA (Francisco Tueros), Dirección Regional Sectorial Agricultura (Ena Velasco), Proyecto PRA (Helga Bañon), CITES (Juán C. Ocaña), Fondo de Reforestación (Ranuel Pinhedo), Empresa Venao S. R. L. (Ilmara e Juana Rubina), Asesor Florestal de Comunidades Nativas (Giomar Seijas), Organización Nacional de Defensa y Desarrollo de los Pueblos Indígenas (Elías Curitiba), FENAMAD (Jaíme Corisepa); e os representantes das instituições brasileiras: FUNAI (José Carlos Mireles), Assessoria Especial Indígena (Francisco Pinhanta), Comissão Pró – Índio do Acre (Fabrício Bianchini), APIWTIXA (Isaac Piyanko).

27 de fevereiro: foi realizada a apresentação da liderança Lerme Aevalo Perez – ACONAMAC, e se abriu para um debate amplo em relação aos temas apresentados durante todo o encontro, ficando na parte da tarde a sistematização dos encaminhamentos, definindo estratégias aprovadas em consenso numa assembléia geral, e realizado o encerramento do “I Encontro dos Povos Indígenas Fronteiriços Brasil e Peru”.

Encaminhamentos e compromissos comuns:

1. Dar prosseguimento aos canais de diálogos e intercambio de experiências entre Povos Indígenas e outros Povos da Floresta, dos dois lados da Fronteira Brasil – Peru;
2. Colaborar na identificação e implementação de estratégias de aproveitamento produtivo sustentável dos territórios indígenas fronteiriços de maneira a garantir fontes de subsistências e de comercialização;
3. Acompanhar o processo de manejo florestal com intercambio de conhecimento em ambas as partes da fronteira;
4. Realizar ações de controle de forma conjuntamente sobre as invasões de territórios indígenas fronteiriços;
5. Promover um intercâmbio de produção entre as comunidades indígenas fronteiriças;
6. Que as comunidades indígenas localizadas na zona fronteiriça restritamente guardem o respeito territorial e o espaço de ambas as partes e o uso dos recursos naturais;

7. Fica sobre a responsabilidade das normas comunitárias de ambas as partes o controle e autorização respectiva para o trato com os transeuntes indígenas e não indígenas;
8. Ambos os lados se comprometem em socializar informações sobre identificação e eventuais encontro com índios isolados, para garante seus direitos;
9. Concordamos que os coordenadores responsáveis pelas decisões e acordos tomados pelas comunidades indígenas e as delegações presentes ao I Encontro de Povos Indígenas fronteiro do Peru – Brasil, seja a UCIFP pelo lado do Peru e Organização dos Povos Indígenas do rio Juruá - OPIRJ e Associação Ashaninka do Rio Amônia – APIWTXA pelo lado do Brasil.